

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS POLO BOM DESPACHO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

**MARLI APARECIDA TAVARES NOGUEIRA**

**PROJETO BULLYING: RESPEITANDO E COMPREENDENDO AS  
DIFERENÇAS**

Bom Despacho  
2016

**MARLI APARECIDA TAVARES NOGUEIRA**

**PROJETO BULLYING: RESPEITANDO E COMPREENDENDO AS  
DIFERENÇAS**

Projeto de Intervenção apresentada ao curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Aberta do Brasil a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Regina Helena Alves da Silva.

Co-Orientadora: Isabella Elian Tymburiba.

Bom Despacho

2016

**MARLI APARECIDA TAVARES NOGUEIRA**

**PROJETO BULLYING: RESPEITANDO E COMPREENDENDO AS  
DIFERENÇAS**

Projeto de Intervenção apresentado por Marli Aparecida Tavares Nogueira, em 04 de Março de 2016, ao Curso de Especialização em Gênero e Diversidade Federal de Minas Gerais e aprovada pela banca examinadora constituída dos professores:

Aprovada em: 04 de Março 2016.

---

Professora DRA. Regina Helena Alves da Silva

Universidade Federal de Minas gerais

---

Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Juliana Tassara Berni

---

Prof. M. Roberto Alves Reis

## **DEDICATÓRIA**

Dedico ao meu esposo Toninho, aos meus filhos Felipe, Ana Carolina e Luiz Fernando. Aos meus netos, Alice, Davi e Pérola Maria, que me influenciaram e me ajudaram durante todo o meu curso e a todos que tiveram paciência comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, ao meu esposo Toninho, aos meus filhos Felipe, Carol e Luiz Fernando, ao meu genro Dênis à minha nora Gilvânia, aos meus netos Alice, Davi e Pérola Maria, à minha Mãe e aos meus irmãos à Lorena Aguiar e ao meu sobrinho Marcus Tavares.

Agradeço à assistente social da ABAP Adriana Helena Paiva e também à coordenação e funcionários desta instituição.

Por fim, agradeço à minha co-orientadora Isabella Tymburibá Elian e a todos que contribuíram para que este projeto pudesse ser realizado.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que seu oposto.”

Nelson Mandela

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas de intervenção sobre o respeito, entender as diferenças e de como o "bullying" ocorre nesse contexto de intolerância e preconceito. A partir de uma análise realizada percebeu-se a necessidade de se trabalhar com tal temática para combater a violência, "bullying" e a exclusão social. Também houve a necessidade de fortalecer as relações sociais entre as crianças e adolescentes da Aliança Bondespachense de Assistência e Promoção (ABAP), respeitando as diferenças visando criar um espaço democrático a fim de trabalhar valores éticos nas relações entre eles. Por fim, sugere propostas de intervenção para esses comportamentos agressivos que podem vir a afetar a autoestima e a saúde emocional das crianças e adolescentes da ABAP.

**Palavras-chave:** bullying, diferença, igualdade, preconceito, discriminação.

## **ABSTRACT**

This study aims to present policy proposals on respect, understanding the differences and how bullying occurs in the context of intolerance and prejudice. From an analysis it was realized the need to work with this theme, to combat violence, bullying and social exclusion. Strengthen social relationships among children and adolescents from Aliança Bomdespachense de Assistência e Promoção (ABAP), respecting differences. Create a democratic space, work ethic values in relations between them. Finally suggested action points for these aggressive behaviors that may come to affect self-esteem and emotional health of children and adolescents in ABAP.

**Keywords:** bullying, difference, equality, prejudice, discrimination.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2.OBJETIVO.....	16
2.1. Objetivo geral.....	16
2.2.Objetivos específicos.....	16
3.METODOLOGIA.....	17
3.1. Referencial teórico.....	20
4.PROJETO BULLYING: RESPEITANDO E COMPREENDENDO AS DIFERENÇAS.....	21
5.RESULTADOS.....	31
5.1. Análise do resultado.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. FOTOS.....	37
ANEXO.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de desenvolver este trabalho na ABAP se deu quando tive a oportunidade de acompanhar a minha supervisora de estágio nas visitas à instituição onde fazíamos o acompanhamento do cotidiano dessas crianças e adolescentes que frequentam o local. O acompanhamento é feito pelo profissional “assistente social”, que recebe diariamente demandas das escolas realizando as devidas intervenções e demandas como evasão escolar, violências nas escolas, infrequência, dentre outros”.

Também foi levada em consideração a importância de um espaço agradável para as crianças e adolescentes para que possam expressar e desenvolver suas capacidades intelectuais, serem criativos, aprender a respeitar as diferenças e viver em sociedade. Foi quando percebi claramente que os educandos, mesmo sob orientação, não estavam preparados, pois ainda existe entre os educadores e educandos muito preconceito em relação às diferenças.

A concepção de cidadania, de acordo com Mouffe (1996), é regida pelos princípios de igualdade e liberdade. Dessa forma, espera-se que todo cidadão tolere as diversidades, principalmente em um país multicultural (conjunto de culturas) como o Brasil, onde não deveria haver espaço para preconceitos, discriminações e práticas de bullying, mas onde infelizmente acontece muito esse tipo de situação.

Bullying é um termo utilizado para qualificar atos de violência física e / ou psicológica, intencionais e repetitivos, seja praticado por um indivíduo ou por um grupo. Este ato causa dor e angústia aos agredidos, que se sentem desiguais aos agressores. O bullying é um problema mundial, onde a agressão física, moral e psicológica deixam marcas que podem durar por toda vida.

O agressor inferioriza o outro e se opõe na tentativa de supera-lo em termos físicos e psicológicos, além de satisfazer seu próprio ego. Normalmente o agressor não procede de uma boa educação, com conselhos e amparos apropriados e ênfase nos valores. Talvez isso seja o que mais o encoraja a praticar o bullying.

Segundo a autora Silva (2010):

Uma palavra pouco conhecida de origem inglesa sem tradução ainda no

Brasil é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos e meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas sempre realizadas intencionalmente por parte dos agressores (....)

É fundamental entender que essas atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. (SILVA, 2010, p.21).

Entende-se que os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com a intenção de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. São comportamentos que causam muita dor e sofrimento nos vitimados.

De acordo com a autora Fante (2005):

o bullying é um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo gênero. Para a autora, são atitudes caracterizadas pela repetição e, pelo desequilíbrio de poder e pela violência que geralmente acontece sem motivo aparente, cuja finalidade é de maltratar, intimidar, provocar dor, angústia e sofrimento. (Fante, 2005, p. 28).

É uma necessidade que um indivíduo tem de se impor sobre o outro para se satisfazer pessoalmente e também demonstrar-se poderoso. Acontece sempre entre crianças e adolescentes, quando essa necessidade é maior, pois estão se formando socialmente. São pessoas que agem sozinhos ou em grupo, não aceitam normas impostas. Dentro da escola principalmente, não apresentam dificuldades de aprendizagem, agem dessa forma por prazer e provocação, necessidade de se sentir superior aos outros colegas.

A existência de bullying nos ambientes escolares e ou onde se trabalha com crianças e adolescentes tem tido uma preocupação e atenção maior pelos educadores. (FANTE, 2005) explica que “Até as décadas de 70, não era interpretado como violência, mas sim algo que fazia parte das relações sociais e do amadurecimento das crianças, ou até como brincadeiras” (FANTE, 2005, p.28).

Há culturas que detêm o poder e se legitimam como únicas e verdadeiras perfazendo uma hegemonia entre elas. A sociedade como um todo (mídia, escola, instituições religiosas) empenham-se para validar a cultura hegemônica. Neste projeto o foco é a escola. A escola, sendo uma instituição

que abriga um grupo diverso de estudantes, corpo docente, funcionários, direção, comunidade escolar, família e moradores em torno da escola (de origem, de gênero, sexual, étnico-racial, cultural), deveria ser um lugar propício para discutir e combater a discriminação. Contudo, a partir de estudos na área, percebe-se que a escola tem sido um espaço de inúmeros preconceitos, exclusão e consumação de estereótipos.

É preciso entender a pedagogia como um modo de produção cultural que está diretamente envolvida na forma como o poder e o significado são utilizados na construção do conhecimento. A pedagogia e o currículo devem ser entendidos a partir de sua inseparável relação com as questões culturais, históricas e sociais, todas envolvidas nas redes do poder. Entendendo que cada estudante apresenta costumes, modo de vida, valores diferentes, é imprescindível uma educação laica e igualitária.

De acordo com o texto de Miguel Arroyo (2011),

diante da persistência das desigualdades, de seu crescimento e aprofundamento e diante de sua teimosia em resistir a sua correção através de políticas universalistas, se caminha para a retomada de políticas inclusivas. (Arroyo, 2011, p.89).

Considerando o trabalho multidisciplinar, a política de inclusão é pensada e praticada nas escolas de forma diferenciada, sendo comum presenciarmos o preconceito e a exclusão quando se observa a fundo questões como igualdade étnica, de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias, nesse espaço.

Como salientou Drago Rogério (2008)

a prática escolar continua, salvo algumas exceções, reproduzindo práticas excludentes, não querendo ver que valorizar as diferenças, por exemplo, é valorizar cada ser humano, já que todos são diferentes em vários aspectos que transcendem os fatores biológicos. (DRAGO, 2008, p.63).

Assim como no texto, no nosso cotidiano observamos que muitos alunos não se veem como parte da escola, como sujeitos do processo educacional e não se sentem incluídos, principalmente quando se refere à questão de deficiência, pois, quando a escola não oferece possibilidades concretas de acesso e legitimação das diversidades seja nas falas, nos textos escolhidos, nas imagens veiculadas na escola, ou na acessibilidade, pode sim, existir uma inclusão que seja desigual.

Segundo Arroyo (2011):

As escolas que são mostradas como mais desiguais até no padrão mínimo de qualidade são aquelas frequentadas pelos coletivos mais desiguais entre os desiguais. Até o padrão de qualidade das escolas é medido pelos acertos e desacertos dessas crianças-adolescentes desiguais nas avaliações por resultado (ARROYO, 2011, p.86).

Ou seja, como medir a qualidade das escolas responsabilizando os educandos que ali frequentam? E os docentes, diretores e toda a equipe escolar, não deveriam participar dessa avaliação? E se as escolas de pior qualidade são aquelas frequentadas pelos excluídos e marginalizados pela sociedade e, conseqüentemente (na maioria das vezes), são localizados em bairros periféricos e estigmatizados, como comparar com as escolas localizadas em regiões de poder aquisitivo mais alto? Seria justo considerar os educandos da periferia como: desinteressados, descompromissados e irresponsáveis? E quando falam de qualidade, que tipo de qualidade está buscando? Apenas a qualidade “técnica” ou a formação de cidadãos críticos e reflexivos?

A legislação brasileira reconhece a igualdade, porém nas políticas das escolas, dos percursos escolares e dos rituais de enturmação e avaliação os diferentes são tratados como desiguais. O que resta aos alunos, senão a luta cotidiana para adaptar-se ao que esperam deles, seria reagir aos xingamentos e piadinhas e configurar entre os indisciplinados. Na maioria das vezes, preferem abandonar a escola. Por tudo isso, a evasão aumenta à medida que ficam desassistidos por parte da comunidade escolar perante este problema.

Uma escola pode ser considerada inclusiva, quando não faz distinção entre seres humanos, não seleciona ou diferencia com base em julgamentos de valores como “perfeitos e não perfeitos”, “normais e anormais”.

É aquela que proporciona uma educação voltada para todos, de forma que qualquer aluno que dela faça parte, independente deste ser ou não portador de necessidades especiais, tenha condição de conhecer, aprender, viver e ser, num ambiente livre de preconceitos que estimule suas potencialidades e a formação de uma consciência crítica.

Inclusão não pode significar adequação ou normatização, tendo em vista um encaixar de alunos numa maioria considerada “privilegiada”, mas uma conduta que possibilitasse o “fazer parte”, um conviver que respeitasse as diferenças e não tentasse anulá-las. websmed.portoalegre P.14.

A inclusão no processo educacional tem que partir do princípio que cada

indivíduo tem suas potencialidades e necessidades e que todos (as) devem ser respeitados (as) para que, assim, os alunos (as) consigam caminhar progressivamente num processo de ensino aprendizagem tendo em vista as suas características. Torna-se importante frisar que "incluir" não significa simplesmente "colocar para dentro quem está fora". O conceito de inclusão nos ensina não apenas tolerar, respeitar ou entender a diferença, mas sim a legitimá-la, como condição inerente ao ser humano.

Assim, a escola será inclusiva quando conseguir transformar não apenas a rede física e o número de alunos, mas, a postura, as atitudes e as mentalidades dos educadores e de todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar para aprender a conviver naturalmente com as diferenças, para que estas não sejam reproduzidas.

Este projeto será desenvolvido com os educandos da ABAP, instituição sem fins lucrativos que foi fundada em 1972, fruto do esforço de um grupo de pessoas da comunidade bondespachense, em Minas Gerais, preocupadas com a mendicância de delinquência infantojuvenil. Sua sede fica situada na periferia da cidade de Bom Despacho e, também há outra sede localizada no Bairro São Vicente, atendendo as crianças e adolescentes numa região com número alto de vulnerabilidade e risco social.

A ABAP foi reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Federal nº 89685/84, pela Lei Estadual nº 8423/83 e pela Lei Municipal nº 628/72. Registrada no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) sob nº 259118/72 e recadastrada sob nº 28984017095/94-38.

Sua estrutura física iniciou-se com um refeitório onde era servido um "sopão", aula de bordado para meninas e uma horta num terreno cedido pela Sociedade São Vicente de Paulo, onde trabalhavam alguns meninos. O produto final do trabalho realizado pelas crianças era vendido no centro da cidade.

Em 1979, a ABAP fez convênio com a FEBEM-MG (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor) e a Prefeitura Municipal de Bom Despacho para a implantação do Programa CIAME (Centro Integrado de Atendimento ao Menino(a), que veio de encontro às suas aspirações.

A partir dessa iniciativa, uma nova metodologia de trabalho foi introduzida. Todas as atividades são desenvolvidas através da vivência em

grupo, favorecendo a socialização do educando, com esforço voltado para o acompanhamento escolar, visando combater a evasão e repetência. Foram montadas algumas oficinas como marcenaria e tecelagem, com o objetivo de educar pelo trabalho os adolescentes inscritos no programa.

Nos dias vigentes a ABAP, com quarenta e três anos de existência, atende em suas duas sedes um total de 150 crianças com idade entre seis e dezesseis anos. São crianças em situação de vulnerabilidade social, agressivas, com desvios de comportamentos, vítimas de abuso sexual, violência doméstica e outras privações que a entidade acolhe na tentativa de resgatar os valores preparando-os para serem cidadãos conscientes e capazes de lutarem pelos seus direitos.

Os educandos que frequentam a ABAP, em sua maioria, têm pais que trabalham no horário em que ficam na instituição e são crianças com carência familiar, agressivos, indisciplinados, alguns com necessidades educativas especiais, porém a ABAP não tem profissionais capacitados para atender essa demanda. Ao perceber algum comportamento que não seja coerente ou a necessidade de acompanhamento na área da psicologia, a assistente social conversa com os pais ou responsáveis e encaminha o educando para a clínica de Psicologia da Faculdade Allis que mantém uma parceria com ABAP ou para o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) infantil do Município.

A ABAP trabalha com os seguintes quadros de funcionários, 01 Presidente, 01 Diretor Administrativo, 02 Coordenadores, 01 Auxiliar Administrativo, 01 Assistente Social, 07 Educadores, 07 Auxiliar de Serviços Gerais e 01 Motorista.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Contribuir para a conscientização da importância do respeito nas relações entre crianças e adolescentes da Aliança Bondespachense de Assistência e Promoção.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desmistificar os estereótipos e suas faces no cotidiano, principalmente no que se refere às diferenças de gênero;
- Discutir acerca das diferenças e suas peculiaridades, fundamentando nas discriminações de raça, gênero e orientação sexual;
- Promover as relações entre as crianças e adolescentes na ABAP para proporcionar um espaço agradável para o aprendizado e convivência;
- Prevenir a prática de bullying na ABAP;
- Repassar valores éticos para auxiliar na construção da cidadania do sujeito;

### 3. METODOLOGIA

O projeto “Bullying: Renovando Conceitos e Compreendendo as Diferenças”, realizado pela pós-graduanda Marli Aparecida Tavares Nogueira com a colaboração dos educadores e da assistente social da ABAP, desenvolveu-se dentro de uma metodologia socioeducativa, construtiva e qualitativa. O projeto foi desenvolvido gratuitamente no período diurno na sala de reuniões e no auditório da instituição onde foi realizado um total de seis encontros durante o mês de Setembro e início de outubro de 2015, sendo dois encontros semanais em horários alternados, durante a manhã e à tarde. Foram realizadas oficinas, utilizados recursos audiovisuais, apresentação de filmes, confecção de mural e a utilização de dinâmicas de grupo com os educandos resultando numa conduta escolar propícia, desenvolvendo o diálogo e o respeito ao próximo de forma lúdica, participativa e informativa. A intenção maior era apresentar a proposta deste projeto de intervenção às crianças e adolescentes da entidade abordando o que é "bullying" e quais as suas consequências na vida dos envolvidos e a importância dos valores éticos nas relações entre as crianças e adolescentes.

No primeiro encontro foi realizado a dinâmica “Meu Melhor”, uma dinâmica de grupo que tem como objetivo possibilitar o conhecimento entre si, também para criar um vínculo emocional entre as crianças e adolescentes, diminuir a ansiedade na fase de constituição do grupo, e possibilitar o conhecimento das características pessoais dos membros do grupo e promovendo, assim, uma reação positiva de si ao ouvir referência positiva de si própria. A atividade foi desenvolvida de forma interativa com os educandos, buscando incentivar a participação criando um espaço democrático.

No segundo encontro foi feita a apresentação do filme do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), de Hudson Abdon - "Combata o Bullying – Daren e Lucky", um filme com linguagem de fácil compreensão onde o autor apresenta o que é "bullying" e ainda as classificações e as formas como é cometido. Após a apresentação do filme foi realizado uma oficina com reflexões dos valores éticos e cidadania, respeito e socialização entre os educandos. Ao final desse segundo encontro foi colocado um DVD de música “Bullying sai pra lá” (DVD super ECA),

provocando uma descontração e interação entre os educandos.

No terceiro encontro foi apresentado o filme “Que papo é esse: Bullying”, de Luiz Caraméz, um filme que retrata uma situação de "bullying" na escola, onde o personagem se supera dos traumas sofrido. A produção leva a reflexão das diferenças e responsabilidades ao denunciar as práticas do problema. Após apresentação do filme foi realizada oficina com divulgação de esclarecimentos, explanação de conteúdo e rodas de conversas para identificar possíveis casos de bullying presenciado pelos educandos.

No quarto encontro foi realizada a dinâmica: “Ordem” com objetivo de levar aos educandos uma reflexão sobre por que cada um reage de uma maneira diferente diante de uma mesma ordem trabalhado também as diferenças individuais como entender melhor o outro. Realizado discussão a cerca da questão da diversidade, como evitar formas de preconceito e exclusão social.

O quinto encontro foi realizado a confecção de um mural para exposição de cartazes casos da mídia, imagens e desenhos sobre o Bullying, onde cada educando trouxe recortes de jornais e revistas que significasse para ele(a) uma agressão de bullying. Foi realizada reflexão sobre a frase “As diferenças existem para que cada um seja especial no que faz”. Nesse encontro fiz a reflexão com os educandos de um caso de uma família que acompanhei quando na minha graduação como estagiaria.

No sexto encontro foi trabalhado com o filme “Bullying - Provocações sem limite”, um filme de drama espanhol dirigido por Josetxo San Mateo. “O filme estreou no Festival de Málaga de Cine Español em abril de 2009 e chegou aos cinemas espanhóis em 23 de outubro de 2009 e conta a vida de um menino chamado Jordi, que sofre 'bullying' por ser inteligente, rápido nas respostas que dá ao professor e quieto. Ele e sua mãe se mudam para um novo prédio para começar uma vida nova, devido à morte de seu pai. No começo parece tudo ser perfeito, até Jordi entrar na nova escola e conhecer Nacho, que o provoca, transformando sua vida em um inferno provocando brincadeiras horríveis com 'bullying' verbal, físico e emocional até que não suportando os acontecimentos ele suicida”.

Após a apresentação dos filmes houve debates e discussão acerca dos temas propostos, valores éticos e cidadania como respeito ao próximo, entre as

crianças e adolescentes para melhorar a socialização entre eles mesmos, explanação de conteúdo, divulgação de esclarecimento e dinâmicas para possibilitar uma melhor comunicação e socialização. O auditório foi utilizado para exibição dos filmes, palestras e debates.

### 3.1. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o texto: "A escola e as relações de igualdade e diferença", de Silva (2014), o conceito de normatização se refere a algumas diferenças dos seres humanos que foram naturalizadas, ou seja, inferiorizadas e tratadas de forma desigual ao longo de processos sociais, culturais e históricos.

Alguns atributos humanos foram tomados arbitrariamente como padrão, e aqueles que diferem desse padrão são considerados como desviantes não-normais e, por conseguinte, inferiores. Em relação ao padrão dominante, considerado como parâmetro de "normalidade", diferenças são sinônimas de "defeito", "anormalidade". Esse processo que hierarquiza as condutas humanas a partir de uma identidade que concorre para a produção da desigualdade chamamos de processo de normatização. (Silva,2014, p.21)

Ao longo de sua história, a escola brasileira estruturou-se a partir de pressupostos fortemente tributários de um conjunto dinâmico de valores, normas e crenças responsável por reduzir à figura do "outro" (considerado "estranho", "inferior", "pecador", "doente", "pervertido", "criminoso" ou "contagioso") todos aqueles e aquelas que não se sintonizassem com o único componente valorizado pela heteronormatividade e pelos arsenais multifariamente a ela ligados – centrados no adulto, masculino, branco, heterossexual, burguês, física e mentalmente "normal".

Por acreditar que a escola não está alheia aos valores da nossa sociedade, e que um projeto educacional não é construído à parte de um projeto social amplo, pensamos que práticas sociais de normatização podem ser produzidas e reproduzidas no contexto escolar.

Em seu texto, Arroyo (2010), afirma que "as desigualdades escolares são reduzidas a capacidades desiguais dos alunos", responsabilizando-os pelas desigualdades que perpassam o ambiente escolar. Uma visão com profundas raízes em nossa cultura escolar que se traduz nas avaliações rigorosas de cada aluno, no controle de seu percurso, nos rituais de retenção-reprovação, nas classificações dos alunos: repetentes, lentos, defasados, desacelerados, na média ou abaixo da média. Os alunos são diferentes entre si. Às vezes têm as mesmas capacidades, mas elas não funcionam no mesmo tempo e ritmo uns dos outros. A escola tem a tendência à uniformização dos tempos dos alunos.

#### **4. PROJETO BULLYING: RESPEITANDO E COMPREENDENDO AS DIFERENÇAS**

Este projeto foi desenvolvido com os educandos da Aliança Bondespachense de Assistência e Promoção - ABAP, instituição sem fins lucrativos fundada em 1972, fruto do esforço de um grupo de pessoas da comunidade Bondespachense, em Minas Gerais, preocupadas com a mendicância de delinquência infanto-juvenil. São duas sedes: uma fica situada mais centralizada na cidade de Bom Despacho, no bairro Ozanan e, outra sede situada na periferia da cidade, atendendo as crianças e adolescentes do Bairro São Vicente, região com alto índice de vulnerabilidade e risco social.

Nos dias vigentes a ABAP, com quarenta e três anos de existência atende em suas duas sedes um total de 150 crianças com idade entre seis e dezesseis anos. São crianças em situação de vulnerabilidade social, agressivas, com desvios de comportamentos, vítimas de abuso sexual, violência doméstica e outras privações que a entidade acolhe na tentativa de resgatar os valores preparando-os para serem cidadãos conscientes e capazes de lutarem pelos seus direitos.

O primeiro contato que tive com a instituição ABAP foi através da Assistente Social A.H.P apresentando a ela o meu projeto de intervenção “Bullying: Respeitando e Compreendendo as Diferenças” e propondo realizá-lo na instituição fiquei surpresa pelo interesse demonstrado ouvindo dela que “desenvolver o projeto na instituição seria muito bom e só traria benefícios a todos”. Imediatamente fui apresentada à coordenação e à diretoria para dar maiores esclarecimentos e autorização para que o projeto fosse executado e obtive de imediato o apoio que precisava para o começo dos trabalhos.

Foi definido que o projeto inicialmente seria desenvolvido na sede do bairro Ozanan com um numero de 90 educandos sendo de responsabilidade da coordenação comunicar os seus pais e/ou responsáveis sobre a realização da proposta.

Os encontros foram realizados em dois turnos, nas terça feira, com duração entre 60 e 90 minutos, de 9 h às 10 h e de 14 h às 15 h, entre os dias 01/09/2015 e 06/10/2015. As intervenções ocorreram no auditório, por ser um

espaço da instituição amplo com boa infraestrutura, onde proporcionou um ambiente acolhedor e estando mais próxima dos educandos pude me inteirar e perceber a participação e envolvimento de cada um. O projeto foi realizado com 90 crianças e adolescentes do bairro Ozanan, sendo 48 no turno da manhã e 42 no turno da tarde, quando precisei dividir em grupos, dividia sempre em 3 grupos de 16 e 14 educandos.

Sempre acontecia de alguma criança ou adolescente querer ficar no grupo com quem tinham mais afinidade, mas percebíamos e separávamos para que pudessem ter a oportunidade de entrosamento com outros. Como eles estavam sentados, fazia a divisão contando 1,2,3/1,2,3 e assim sucessivamente: grupo 1, grupo 2, grupo 3 e tudo aos poucos se ajustava. Para realização das dinâmicas foram utilizados papéis, lápis, caneta, revista, cola quente, tecido "tnt" e para apresentação dos filmes foi usado o data show.

O projeto constituiu da apresentação de filmes: o segundo encontro foi exibido o filme do Proerd de Hudson Abdon - "Combata o Bullying – Daren e Lucky". A escolha se deu por ser um filme de linguagem simples, de fácil compreensão onde o autor apresenta o que é "bullying", as classificações de "bullying" e as formas como é cometido. No terceiro encontro foi exibido o filme "Que papo é esse Bullying" autor Luiz Caraméz, também um filme de uma linguagem simples, de fácil compreensão que retrata uma situação de "bullying" na escola e que eles vivem no seu cotidiano, onde o personagem se supera dos traumas que sofreu.

O filme levou a uma reflexão das diferenças e a responsabilidade em denunciar as práticas de "bullying". O sexto e último encontro foi exibido o filme "Bullying - Provocações sem limite", um filme de drama espanhol dirigido por Josetxo San Mateo. "O filme estreou no Festival de Málaga de Cine Español em abril de 2009 e chegou aos cinemas espanhóis em 23 de outubro de 2009 e conta a vida de um menino chamado Jordi, que sofre 'bullying' por ser inteligente, rápido nas respostas que dá ao professor e quieto. Ele e sua mãe se mudam para um novo prédio para começar uma vida nova, devido à morte de seu pai. No começo parece tudo ser perfeito, até Jordi entrar na nova escola e conhecer Nacho, que o provoca, transformando sua vida em um inferno provocando brincadeiras horríveis com 'bullying' verbal, físico e emocional até que não suportando os acontecimentos ele suicida.

A escolha desse filme se deu por achar interessante mostrar uma realidade com cenas mais fortes, sem a intenção de chocar ou amedrontá-los, mais sim pensando já no amadurecimento desses educandos, nas responsabilidades dos atos e levando-os a uma reflexão de respeito e compreensão quanto às diferenças e discriminações. A escolha da utilização de dinâmica de grupo durante as atividades com os educandos se deu também na intenção de construir uma conduta escolar propícia, desenvolvendo o diálogo e o respeito ao próximo, elemento fundamental para um bom convívio em grupo, principalmente no ambiente escolar e trabalhar as relações entre os educandos da ABAP proporcionando um espaço agradável para o aprendizado e convivência. Firmou-se ainda a importância dos valores éticos para auxiliá-los na construção da cidadania.

1º Encontro: Este primeiro encontro se deu no auditório onde houve minha apresentação pessoal e também do projeto para os educandos e educadores explicando com clareza os objetivos do projeto e da dinâmica "Meu Melhor" e como seria executada.

Dinâmica: "Meu Melhor".

Contexto: Na fase em que os membros do grupo estavam se conhecendo, foram distribuídos os 90 educandos em 2 turnos de 3 grupos cada turno. No turno da manhã com 16 educandos em cada grupo e 3 grupos com 14 educandos no turno da tarde.

Justificativa: Foi necessário que os membros de um grupo tomassem conhecimento das características, qualidades individuais de seus colegas de grupo para possibilitar a realização apropriada de "feedback" que auxiliasse os educandos se conhecerem. Foi dado um tempo de 10 minutos para que eles conversassem, se apresentassem e falassem de suas qualidades e virtudes deixando-os bem à vontade nesse primeiro momento.

Objetivos: Possibilitar o conhecimento de características pessoais dos membros do grupo. Promover uma reação positiva de si ao ouvir referências positivas de si próprias.

Desenvolvimento: O apresentador, auxiliado pelos educadores, formou duplas. Cada criança e ou adolescente foi orientado procurar o colega que não conhecia. Para que esse momento acontecesse foi necessária a ajuda dos

educadores que conheciam seus educandos ajudando na formação das duplas visto que eles sempre procuravam um colega já conhecido. Na dinâmica, o educando conversava com seu par dizendo a sua melhor qualidade e virtude como pessoa. Feito isso, o apresentador retornou a forma original com todos os membros num grande círculo e solicitou a cada qual apresentar seu colega aos demais do grupo mencionando sua melhor qualidade pessoal. Finalizando essa etapa, procederam-se comentários sobre essa atividade.

Reflexão: Realizado uma parceria para com os educandos propondo alguns combinados, visando um melhor aproveitamento e participação no grupo e/ou atividades, estabelecendo assim um contrato de ser participativo, respeitar o colega e educadores/as.

2º Encontro: Neste 2º encontro foi trabalhado o que é Bullying e como se classificam. Apresentando o filme do Proerd de Hudson Abdon - "Combata o Bullying - Daren e Lucky".

Primeiramente, foi perguntado se já ouviram falar e se tinham conhecimento sobre o que é bullying. Houve vários comentários como por exemplo no turno da manhã (sic) "bullying é uma coisa muito ruim e / ou chata, coisa que ofende os outros". Alguns educandos disseram que bullying são várias coisas e enumeraram algumas agressões como chute, apelido e empurrão. Quando perguntadas como se sentiam quando eram chamadas por apelidos, a maioria das respostas foi: "triste" e "mal". Poucos disseram que ignoram e dois disseram que revidam com agressões físicas.

Os personagens Daren um Leão e Lucky uma Raposa, usando uma linguagem simples e de fácil compreensão apresentam o que é bullying e quais as formas e tipo de bullying. Fazendo perguntas usando os personagens que são ratos, Jet, Scrapper, Boo, Kmuckles com quatro opções de respostas onde os educandos/as interagem dando a resposta correta. A primeira pergunta relacionada ao abuso verbal: O que fazer para ajudar o Jet? a) Ajudar o Jet a inventar nomes para chingar os ratos; b) Pedir que o Jet venha brincar de outra forma com a gente; c) Unir-se aos ratos para caçar da Jet. Resposta correta letra b. A segunda pergunta era relacionada à agressão física: O que você faria para ajudar o Scrapper? a) Rir quando o Scrapper cair; b) dizer para o

Scrapper rir para os ratos; c) Ajudar o Scrapper a se levantar e procurar ajuda. Resposta correta letra c. Terceira pergunta relacionada ao Bullying não verbal: O que você faria para ajudar o Boo? a) Ameaçar bater no Knuckles; b) Dizer ao Knuckles que você não tem medo dele e nem do Boo; c) Sair dali com o Boo e procurarem outro lugar para brincar. Resposta correta letra c. Quarta pergunta esta relacionada a um plano caso presenciasse um caso de bullying: O que você faria se presenciasse bullying? a) Saber o que é bullying e as suas diferenças formas; b) Sempre contar a um adulto em quem confia, a um professor ou aos pais, se você precisar ou estiver sofrendo bullying; c) Pedir auxílio se não sentir-se seguro para ajudar alguém que esta sendo vitima de bullying; d) Saber que todos precisamos agir juntos para resolvermos o problema do bullying; e) Todas as alternativas acima. Resposta certa letra e. Este filme mostra como identificar e como reagir quando presenciarmos ou somos vítimas de "bullying", a importância de denunciar, contar para os pais, professores ou uma pessoa mais velha. Não podemos suportar nenhum tipo de "bullying" mesmo sendo diferentes. Após apresentação do filme, os educandos puderam se descontraírem com a música "Bullying sai pra lá" – DVD super ECA. Provocando descontração dos educandos, a música foi reapresentada a pedido, alguns cantaram acompanhando a canção.

3º Encontro: Neste 3º encontro, os educandos já estavam mais descontraídos, interessados e participativos. Foi apresentado a eles que neste encontro iríamos continuar a refletir as questões sobre o "bullying".

O filme apresentado foi "Que papo é esse: Bullying" Luiz Caraméz. Duração de 10 minutos e 53 segundos. O filme retrata uma situação de bullying, onde o autor narra a história do Carlinhos, relatando que era um garoto feliz, até o dia em que família teve que mudar de cidade, que na escola onde estudava se destacava no futebol, porém no seu primeiro dia de aula, quando entrava no portão da escola uma bola caiu nos seus pés. Carlinhos pegou a bola, entrou e quando os garotos iam pegar a bola em sua mão ele quis mostrar suas habilidades com a bola. Porém, os garotos viram como um insulto e nisso começaram, as práticas de "bullying" sendo ele tachado como orelhudo, perseguindo de todas as formas até mesmo "ciberbullying". Carlinhos sofreu muito até que não aguentou, e relatou todo acontecido a sua mãe, que

procurou a direção da escola. A diretoria resolveu o problema separando as turmas e o mais importante foi todos terem ficado amigos no desfecho e Carlinhos se superou dos traumas e destacou no que gostava de fazer: o futebol. Isso mostra que a responsabilidade de combater o "bullying" é de cada um de nós.

Após assistirem ao filme, foi proposto que eles refletissem e discutissem entre eles sobre o filme durante 10 minutos, para depois refletirmos todos juntos.

4° Encontro:

Dinâmica: "Ordem".

Objetivos: Reflexão do grupo sobre por que cada um reage de uma maneira diferente diante de uma mesma ordem. Trabalhar as diferenças individuais e como entender melhor o outro.

Duração: aproximadamente 40 minutos.

Material: papel e lápis/caneta.

Desenvolvimento:

- O facilitador contextualiza o grupo dizendo que cada pessoa tem suas diferenças individuais, como entender melhor o outro e como trabalhar com as diferenças do comportamento.
- Foi distribuído a cada participante uma folha em branco e é dada a ordem.
- A ordem é: desenhar um animal que possua:

1- Porte elevado.

2 - Olhos pequenos.

3 - Rabo comprido.

4 - Orelhas salientes.

5 - Pés enormes.

6 - Coberto de pelos.

- Depois que todos terminaram de desenhar, foi pedido que colocasse o desenho no chão, um do lado do outro de forma que o grupo possa visualizar cada um.
- Após a observação dos desenhos com ajuda das educadoras mostrou ao grupo como que cada um reage de forma diferente de acordo com suas experiências, diante da mesma ordem e que cada um, vê o mundo de uma forma diferente.
- Foi pedido para o grupo comentar o que aprendeu com a dinâmica.

#### 5° Encontro:

Neste encontro, o propósito foi confeccionar um mural com os materiais pedidos no ultimo encontro. Recortes de jornais e ou revistas que refletissem situação de "bullying" ou discriminação. Foi realizada uma reflexão com a frase "As diferenças existem para que cada um seja especial no que faz". Primeiramente, passamos para a confecção do mural e cada educando foi até à frente colar no mural o recorte que trouxe e dizer o que aquele recorte retratava para ele. Foi muito interessante ver a foto em que Carlinhos Brown sofria "bullying" porque era negro, a foto de Eduardo Cunha difamado, e assim vários recortes como briga de gangs, mulheres vestidas de biquínis e homens olhando, a personagem da revista em quadrinhos Monica dentuça, deficientes etc. O mural foi pequeno para a quantidade de recortes que os dois turnos levaram. Foi muito importante esta participação dos educandos podendo perceber que estavam bem interagidos com o assunto.

A questão da diferença levou-me a fazer uma reflexão com os educandos de quando eu ainda na minha graduação como estagiária no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) dentre os vários casos que acompanhei como estagiária e um específico sempre chamou a atenção da equipe técnica e já foi problematizado em outros trabalhos. No entanto, os textos estudados ampliaram o campo de análise o que possibilitou uma visão mais crítica do caso que segue descrito.

Uma família em situação de extrema vulnerabilidade social composta por mãe viúva, alcoólatra e seis filhos, sendo cinco homens, negros, hoje com

idades de 19, 16, 14, 12,10 e uma menina com 5 anos sobrevivem do Bolsa Família, da caridade da Sociedade São Vicente de Paula e do trabalho informal que a mãe desenvolve com materiais recicláveis. O filho mais velho não passou do segundo ano do Ensino Fundamental, mal sabe assinar o nome, hoje é usuário de drogas ilícitas e está desempregado. O de 16 anos, no 5º ano, também abandonou a escola, e também se envolveu no tráfico e furtos.

Os outros ainda persistem, todavia, os de 14 e 12 anos são infrequentes e também apresentam uma defasagem em relação à idade e série, não dominam a leitura e nem a escrita e acredito que não conseguem acompanhar o ritmo de uma sala de aula e carregam o estereótipo de “alunos problemas da escola”. O mais novo, de 10 anos consegue se adaptar melhor às normas e regras e mesmo assim ficou retido em 2013.

Durante os atendimentos, os irmãos relatavam situações de preconceito que sofriam na escola, tanto pelos alunos quanto pelos profissionais e, por diversas vezes, reclamavam dos adjetivos que já foram usados para caracterizá-los e um deles já relatou que a professora o chamou de “feioso e encardido”.

O autor Arroyo (2010) nos leva a refletir de uma forma muito curiosa a respeito desses meninos quando ele faz a pergunta: “se eles pensam como têm sido pensados”, se eles se veem como diferentes e excluídos do processo ou “não se pensam um fardo, uma mancha, nem sequer excluídos, à margem, à espera do visto de entrada”. Nem sequer se veem como desiguais ou nos lugares mais baixos na hierarquia social, à espera de políticas para sua ascensão social. “Menos ainda, naturalizam essas formas de pensá-los, e tampouco se auto responsabilizam por sua condição”.

Sabem-se diferentes em raça, etnia, classe social e, por serem diferentes, foram pensados e produzidos como inexistentes, inferiores e infelizmente o caminho a ser seguido na maioria dos casos como desses meninos é o caminho das drogas e do tráfico, um espaço de pertencimento, onde se sentem “acolhidos”.

Nesse sentido, retomando aspectos anteriormente mencionados, acreditando que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária pressupõe, portanto, o enfrentamento ao fenômeno da violência como o “bullying”. Ainda, que a compreensão de que as diferenças estruturam formas

de dominação as quais se valem cotidianamente de atitudes e comportamentos violentos, sejam implícitos ou explícitos, simbólicos ou não, abre caminho para a superação de tais desigualdades e de enfrentamento da violência. E mais, que a possibilidade de abordagem de tais reflexões na escola é imperativa nesse processo, dado que esse espaço se constituiu como lugar de reprodução de tais desigualdades. Acredita-se, então, que a escola possa superar seu atributo de instrumento da reprodução de preconceitos, e se (re) configure como espaço de promoção e valorização das diversidades que enriquecem a sociedade brasileira.

#### 6° Encontro:

Este 6° e último encontro foi preparado pensando já no amadurecimento e compreensão dos educandos quanto às reflexões e debates anteriores. Foi exibido um filme com cenas que retrata a realidade. "Bullying - Provocações sem limite" é um filme de drama espanhol dirigido por Josetxo San Mateo. "O filme estreou no Festival de Málaga de Cine Español em abril de 2009 e chegou aos cinemas espanhóis em 23 de outubro de 2009. O filme conta a vida de um menino chamado Jordi, que sofre bullying por ser inteligente, rápido nas respostas que dá ao professor e quieto. Ele e sua mãe se mudam para um novo prédio para começar uma vida nova, devido à morte de seu pai. No começo parece tudo ser perfeito, até que Jordi entra na nova escola e conhece Nacho, que o provoca, transformando sua vida em um inferno fazendo brincadeiras horríveis, bullying verbal, físico e emocional. Até que não suportando os acontecimentos ele suicida".

No primeiro turno, o filme foi passado na íntegra, os educandos prestaram atenção, não foi observado em nenhum momento qualquer comportamento diferente, além do normal. Ao final, foi feita uma reflexão da gravidade e o que pode acontecer com a pessoa que sofre o "bullying" se tornando doente. Os educandos tiveram a oportunidade de expor a sua reflexão percebendo que "bullying" é um problema que tem que ser erradicado e se propuseram a serem soldados contra o "bullying". Porém, no 2° turno, dois dos educadores e a coordenadora da ABAP que não assistiram ao filme de manhã disseram que o filme tinha cenas pesadas e impróprias para os educandos.

Eu, juntamente com a assistente social da instituição, conversamos com as educadoras e coordenadora, com a intenção de mostrar que as crianças e adolescentes são bombardeadas diariamente com inúmeras informações negativas que podem exercer influência sobre suas atitudes, através de programas de televisão, novelas e músicas que abordam sexo, drogas e violência como sendo acontecimentos banais do nosso dia-a-dia. Abordar essa temática é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico dessas crianças e adolescentes, porém de maneira construtiva, com o objetivo de associar tais problemas com aspectos negativos e exemplificar a repercussão que pode ter na vida delas. Conscientizar essas crianças e adolescentes sobre o efeito deletério que o bullying exerce na sociedade exige que mostremos a elas a realidade existente por trás das consequências associadas a ele e o momento ideal para que essa abordagem seja feita é nos momentos de aprendizagem, seja na escola ou nas rodas de conversa. A argumentação foi aceita e pude então dar continuidade ao trabalho no turno da tarde. Foram momentos, talvez, de grande expectativa, pois já havia corrido um burburinho e no final do encontro a coordenação pediu desculpas por não ter confiado e ter interferido, porém reconheceu o profissionalismo no trabalho. Pude então concluir este encontro levando os educandos/as à reflexão, que nenhum ato de violência, discriminação, preconceito justifica a intolerância à diferença. Somos diferentes, porém temos os mesmos direitos.

## 5. RESULTADO

No primeiro encontro a atividade ocorreu conforme planejado, porém foi observado que os meninos pouco se enturmam com as meninas, preferindo formar dupla com o mesmo sexo ou com o colega que já eram amigos. Com ajuda dos educadores foi possível fazer com que os educandos compreendessem que o momento era para se conhecerem e fazerem novos amigos e terem um bom diálogo. Foram observadas algumas questões, como tumulto no início da atividade, todos falando muito alto, muito barulho, timidez, indisciplina, infantilidade, carência, falta de respeito para com o colega, risos e conversas paralelas no momento em que o colega expunha a qualidade do seu par. As qualidades que mais se destacaram eram estudioso/a, bonito/a, bom filho/a, amigo/a e companheiro/a, generoso/a. Alguns educandos tiveram uma participação mais efetiva, tal fato foi justificado pela empolgação do educando J.L.G. ao caracterizar sua colega P.R.G. como meiga, simpática, estudiosa e ainda que quisesse ser seu namorado, nesse momento os outros colegas demonstraram-se surpreso, alguns riram, outros aplaudiram. Houve momentos também que algum membro do grupo, por timidez, não quis participar da atividade. No geral, houve participação satisfatória e as qualidades foram bem recebidas pelos colegas.

No segundo encontro foram feitos vários comentários e o que mais chamou atenção foi que os educandos sempre acusam um ao outro, que sempre foi o outro que colocou apelidos, ou empurrou etc. As meninas adolescentes são as que menos participam talvez por timidez. Os educandos com idade de seis a oito anos são os que mais participam com perguntas tais como: "se o professor não tomar nenhuma providência quando elas contarem que o colega está chamando de apelido ou ameaçar bater caso não empreste o material?" Nisso, foram instruídas a procurar a direção da escola relatando os fatos e contar a seus pais para que este também procure a direção da escola. Houve vários comentários de quem contou para a mãe, mas a mãe não importou e ainda ameaçou bater e que na escola os colegas sempre colocam apelidos puxam o cabelo das meninas. Mesmo assim, a instrução é de procurar uma pessoa mais velha, o professor ou pais e responsáveis. Pude aqui também explicar que às vezes somos apelidados porém apelidos carinhosos,

como xodó, Chiquinha, Lila, Mariinha e que isso não é "bullying" e sim uma forma carinhosa de chamar meu amigo(a). Tive a oportunidade de conversar com algumas das adolescentes, e percebi que são bem tímidas sempre conversam com a cabeça baixa sem olhar nos olhos e levando as mãos na boca. Procurei elogiá-las dizendo que eram muito bonitas, que tinham um sorriso bonito e com essa aproximação tornamo-nos amigas.

No terceiro encontro A conversa entre eles estava bem animada, os meninos interagiam mais entre si, falavam de futebol com muita propriedade. Quando foram interrompidos para refletirmos em conjunto, pediram que reprisasse o filme foram atendidos. Durante a reprise observei que os educandos do sexo masculino vibravam com as cenas quando eram de futebol e quando eram cenas agressivas eles faziam suspense e ouviam-se xingos como covardes. Foi feita uma reflexão acerca das diferenças e do "bullying" sofrido pelo personagem, que geralmente quem os comete são tidos como valentões e agem em turmas. Mostrou também que devemos respeitar e aceitar as diferenças, que não somos iguais mais que temos os mesmos direitos, que cada pessoa tem uma qualidade se sobressaindo naquilo que é bom, que você pode ser bom de futebol, o outro ser bom em desenhos ou bordados, uns sabem andar de bicicleta, patins, skate outros não, mas sabem fazer uma pipa como ninguém ou tocam um instrumento musical perfeitamente, gostam de cantar. Ao final, foi proposto que refletissem juntamente com seu educador, até o próximo encontro, a frase do filme. "As diferenças existem para que cada um seja especial no que faz".

O encontro transcorreu tranquilo e participativo nos dois turnos, observando que ainda há timidez principalmente por parte das educandas adolescentes e indisciplina.

No quarto encontro os educandos nos dois turnos estavam bastante agitados, com muita conversa entre assobios e empurrões. Com ajuda das educadoras foram dadas as orientações da dinâmica, falando sobre as características que o animal deveria ter. Os alunos começaram a conversa, cada um dizendo qual animal que imaginaram. As educadoras pediram silêncio e que cada um desenhasse o que imaginou.

Observou-se que o educando R.P.L.B, do segundo turno, estava com dificuldade em realizar a atividade e procurei ajudá-lo explicando como deveria

ser feita, todas as características que o animal deveria ter e a partir dessa orientação o educando realizou a atividade. Foi observado também que os colegas que estavam sentados ao lado do educando R.P.L.B estavam rindo do seu desenho, então foi pedido que esses educandos respeitassem seu colega e sentassem e olhassem para o seu desenho.

Foi aberto aos educandos para comentar sobre a dinâmica e uma educanda disse que imaginou uma girafa porque ela tinha um pescoço bem grande, mas era um animal muito bonito e elegante, outros imaginaram um avestruz.

E chegaram à conclusão que todos imaginam e veem o mundo diferente, somos diferentes brancos, negros, amarelos mais temos os nossos valores. No entanto, foi possível ver que a falta de respeito com o colega R.P.L.B do segundo turno continuava presente. E é possível ainda observar de forma geral problemas como indisciplina, infantilidade e agressividade.

Foi proposto aos educandos que continuassem a reflexão com seus educadores sobre a frase do filme do segundo encontro “As diferenças existem para que cada um seja especial no que faz”. Para o próximo encontro eles devem trazer recortes de gravuras de jornais ou revistas que refletissem para eles situação de bullying e ou discriminação.

O quinto encontro foi realizada a confecção do mural, onde teve uma participação efetiva dos educandos, podendo observar através da oficina, que estavam bastante interagidos com o tema proposto, “Bullying”. Foi realizada a reflexão com todos os educandos com a frase que as educadoras estavam refletindo em sala com os educandos, a partir do 3º encontro. “As diferenças existem para que cada um seja especial no que faz”.

O sexto e ultimo encontro tivemos uma excelente participação dos educandos. O filme exibido foi pensado no amadurecimento e melhor compreensão dos educandos.

## **5.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Através da aplicação desse projeto de intervenção, percebi que na instituição os educadores têm pouca ou quase nenhuma formação para lidar com a educação. Entre esses educadores existem alguns que apesar da

formação superior ainda vivem cheios de preconceitos e pudores. Outra parte não possui nenhuma formação acadêmica, somente o ensino fundamental, sendo conservadora nas atitudes. Vivenciei momentos de preconceito e discriminação quando presenciei uma educadora fazendo caretas para o educando dizendo que ele não tinha jeito e que era "caso perdido" e levei o fato ao conhecimento da direção da instituição que prontamente chamou a educadora para conversar.

Apesar de algumas dificuldades encontradas com alguns educadores, desenvolver o projeto obtendo ótimos resultados. Observei que o "bullying" mais cometido na instituição é o verbal como fofocas, uso de apelidos pejorativos e xingamentos e algumas vezes levando à agressão física. Os agressores demonstram muita irritabilidade, apresentam aversão aos colegas, parecem ser vindos de lares em que não se pregam os bons valores, não são punidos pelos atos errados que cometem, ou são agredidos e humilhados na família e repassam isso para os colegas para se sentirem melhores, mesmo que em ambiente diferente. Quando iniciei os trabalhos, os educandos eram indisciplinados, faltavam com respeito com seus colegas, carentes de carinho e atenção.

A indiferença dos pais equivale a uma renúncia oficial e perigosa ao papel essencial que eles deveriam exercer: o de educar seus filhos. Educar é confrontar os filhos com as regras e os limites, além de fornecer-lhes condições para que possam aprender a tolerar e enfrentar as frustrações do dia a dia. (SILVA, 2010,p.62)

Com o desenrolar dos encontros, eles foram amadurecendo, absorvendo o conteúdo trabalhado. O tempo foi corrido para aplicação do projeto, mais obtive excelente resultados. A maioria entenderam que somos diferentes e que temos os mesmos direitos, que as diferenças existem para que sejamos especiais naquilo que fazemos. No último dia do encontro pude então perceber que valeu a pena esse trabalho com os educandos da ABAP e que consegui transmitir a eles o conteúdo.

A resposta dos resultados veio quando a Assistente Social A.H.P. me procurou e disse que o comportamento dos educandos estava melhor, que já não via entre eles práticas do "bullying", brincadeiras maldosas e brigas o que era comum principalmente no refeitório. Disse também que uma educanda de

15 anos havia procurado para conversar e relatando que estava sofrendo bullying na escola que estudava, que as colegas a desprezaram por ser negra, ameaçavam bater depois da aula caso não emprestasse material escolar, colocavam apelidos, como "macaca", negra e "cabelo de bombрил" zombando todo o tempo.

A assistente social, disse ter chamando a mãe da educanda e encaminhado para a clínica de psicologia da Faculdade Allis. Ainda estou colhendo frutos desse trabalho que não é só meu, mas de toda uma sociedade que deve lutar pelos direitos e deveres de todos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do Assistente Social, que atua no contexto escolar, passa a ser necessariamente nas relações e não mais nos indivíduos. Entende-se que mais importante que responder o porquê de um problema é entender como ele ocorre. As soluções para os problemas são buscadas dentro do próprio contexto em que eles acontecem.

Para tanto, por meio das atividades, dinâmicas, reflexões pude obter informações da realidade das quais não tinha o conhecimento e foi uma experiência para a vida pessoal de cada um de nós, educando, educadores, assistente social, intelectual, social e profissional que possibilitou viabilizar o diálogo construtivo e a negociação de tomada de decisões, visando relações interpessoais confortáveis na convivência escolar.

Houve muitos momentos de surpresas no desenvolvimento e deparar com situações reais e concretas traz para a vida de todos os envolvidos conhecimentos que serão lembrados para sempre.

Evidentemente ainda há muito trabalho para ser feito ao compreender sistemicamente a dinâmica escolar e principalmente ao planejar intervenções que respeitem a complexidade dessa realidade.

Conforme sabemos é na educação que está o futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. Se formarmos uma grande teia, com certeza, as mudanças em cada unidade escolar serão refletidas na sociedade como um todo. O tipo e a qualidade dessas mudanças dependem apenas do trabalho de cada um de nós.

Portanto, tendo em vista o projeto, nota-se a importância de que mais intervenções similares sejam propostas, incluindo não somente os educandos, mas também seus familiares e educadores e que tais ações possam interferir positivamente onde se fizer necessário.

## 7. FOTOS









## ANEXO

## AUTORIZAÇÃO

A aluna **Marli Aparecida Tavares Nogueira** do curso de Pós-Graduação "Gênero e Diversidade na Escola", da Universidade Federal de Minas Gerais, foi autorizada a realizar o projeto de intervenção sobre diferenças e bullying nesta instituição Aliança Bomdespachense de Assistência e Promoção e autorizada a apresentar as fotos aqui retiradas, bem como o nome da associação para o Trabalho de Conclusão de Curso.



Flavio dos Reis Pereira Lopes  
Coordenador

23 de novembro de 2015, Bom Despacho.

## REFERÊNCIAS

ARROYO M. G. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. *RBPAE*. v.27, n.1, p. 83-94, jan./abr. 2011

2010 Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação e Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1381-1416. (Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>).

Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. S. Diversidade e exclusão na escola: em busca da inclusão. *Revista FACEVV*, n.1, 2. sem. 2008.

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, Bullying: Mentas Perigosas na Escola. *Psicologia*. São Paulo: Fontanar, 2010.

SILVA, Conceição F. Seixas. A Escola e as Relações de Igualdade e Diferença.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MOUFFE, Chantal. A cidadania democrática e a comunidade política: In *O Regresso do Político*, Lisboa: Gradiva, p. 83/89. 1996

[Websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/.../psicologia/INCLUSAO.htm](http://Websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/.../psicologia/INCLUSAO.htm).14